

A "hora da verdade"

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O novo aumento da "prime rate" — a principal taxa de juros dos bancos norte-americanos — poderá apressar a tomada de "uma decisão maior" pelos devedores. Mais do que isso, a repetição dessa atitude precipita a chegada da "hora da verdade" entre credores e devedores: um confronto ou a conciliação definitiva.

Essas considerações foram feitas ontem pelo ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, sobre a elevação da "prime" para 13%, como anunciaram os principais bancos dos EUA na segunda-feira. Para o ministro, essa decisão foi uma demonstração de "insensibilidade, insinceridade e incoerência" dos credores, que, com atitudes como essa, "estão matando a ga-

linha dos ovos de ouro", os devedores, que vão ficar impossibilitados de pagar suas dívidas.

Também o ministro da Agricultura, Nestor Jost, pronunciou-se, embora em tom mais moderado, sobre a elevação dos juros. "Vejo com pesar esse aumento, pois vai dificultar ainda mais o pagamento das nossas dívidas", disse, lembrando ainda que o pior é que a tendência dessas taxas está amarrada ao déficit do governo norte-americano. "Depende só dele."

"Talvez no decorrer da campanha eleitoral para a presidência dos EUA a administração Reagan reconheça os problemas que vêm provocando para os países endividados", afirmou ainda Jost, condenando, porém, a formação de um cartel de devedores, pelas diferenças existentes entre os países.